

COVID-19

A presente nota consiste num alerta sobre a atividade económica e será para ponderação e acção em conformidade com a área de negócio.

Recomendamos uma quarentena ou modo de hibernação a 15 dias- 3 semanas, do ponto de vista das decisões que importem criação de despesa, investimento ou que, de uma maneira geral, sejam actos a praticar de acordo com o paradigma de acção ou atividade económica dos últimos 3 a 6 meses.

Estão reunidos os “4 cavaleiros do apocalipse da economia portuguesa”. O alinhamento de factores nacionais com internacionais fazem antever um severo revés na actividade económica, crescimento e emprego.

- Petróleo nos mercados internacionais está em queda.
- Shut down ou abrandamento dos nossos principais motores económicos: o turismo e imobiliário.
- Início de greves em sectores essenciais da actividade económica.
- Governo apresenta sinais de fraqueza e sem maioria para lidar com a crise em sectores essenciais da actividade económica e para o momento vivido em Portugal (no sector da saúde e da justiça).

Itens de referência respetivamente:

1.

<https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/materias-primas/petroleo/detalhe/arabia-saudita-abre-guerra-total-no-petroleo-cotacoes-vaio-afundar>

As cotações do petróleo afundaram perto de 10% na sexta-feira, com o WTI em Nova Iorque a fechar nos 41,28 dólares e o Brent em Londres a encerrar nos 45,27 dólares.



E agora estão em queda livre, em reação aos desenvolvimentos surpreendentes deste fim de semana. Os futuros do Brent começaram a negociar na segunda feira passada na sessão asiática (pelas 22:00 em Lisboa) e a queda das cotações foi imediata. No espaço de segundos, o Brent afundou 31% para negociar nos 31,02 dólares por barril.

O Brent chegou a cair 31,48% para 31,02 dólares, sendo que minutos depois do arranque da sessão marcava uma queda de 22,5% para 35,07 dólares. O WTI, em Nova Iorque, afundou um máximo de 27,33% para 30 dólares.

Segundo a Bloomberg, trata-se de uma das pressões vendedoras mais fortes de sempre e a desvalorização diária mais abrupta desde que os Estados Unidos invadiram o Iraque em 1991. As cotações estiveram em mínimos de fevereiro de 2016, altura em que chegaram a estar abaixo dos 30 dólares.

As ações também estão a sofrer com esta queda abrupta nas cotações do petróleo. Os futuros sobre o índice norte-americano S&P500 descem mais de 3%, tendo sido ontem um dia negro nos mercados acionistas, onde por exemplo, a bolsa nova-iorquina encerrou com as perdas mais pesadas em uma única sessão em mais de 11 anos, com os investidores a cederem à queda vertical das cotações do petróleo e à crise mundial do novo coronavírus.

<https://www.noticiasominuto.com/economia/1429247/wall-street-fecha-com-as-perdas-mais-pesadas-desde-2008>

https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/20200310-0104-5-coisas-que-precisa-de-saber-para-comecar-o-dia?ref=Mercados_outros

Efeitos:

- Nefastas na receita fiscal interna e por isso, a prazo, vai importar aumento de impostos noutras sedes.
- Economias parceiras com forte dependência do sector petrolífero vão entrar em colapso, caso do Brasil, Angola, e até se prevêem dificuldades para a nossa Galp Energia e empresas do sector espanholas.
- O preço pode chegar aos 20 dls barril.



NPCFADVOGADOS

Av. Fontes Pereira de Melo, 6 – 3º dto.
1050 – 121 Lisboa

 www.npcf.pt

 NPCF

2.

<https://expresso.pt/economia/2020-03-08-Imobiliario-Lisboa-cai-nove-posicoes-no-ranking-das-cidades-europeias-mais-atrativas-para-investimento>

Depois da crise e da entrada em cena dos vistos gold, em 2012, o mercado imobiliário disparou nos principais centros urbanos em Portugal. Em 2019, com preços a atingirem máximos históricos, resultado de um crescimento exponencial e contínuo, a capital portuguesa ocupava o primeiro lugar no ranking das cidades europeias mais atrativas para investidores internacionais. Mas a tendência atual é de abrandamento: com um mercado limitado à dimensão do país — e da própria economia — e os preços elevados, Lisboa caiu para a 10ª posição no top 10 das cidades mais atrativas para se investir.

<https://observador.pt/opiniao/um-virus-que-afecta-mais-portugal/>

O sector dos serviços, em especial as viagens e o turismo, posiciona-se como o que levará mais tempo a recuperar do surto do coronavírus. O Governo pode estar a desvalorizar o impacto que vamos sofrer.

Efeitos:

- Abrandamento generalizado do “milagre económico” do lado da receita, do défice zero do estado e do crescimento económico nos sectores que estão penhorados no crescimento de curto e médio prazo e que contavam com isso.
- Construção civil vai abrandar drasticamente e mesmo grandes grupos e fundos que se estão a mover e são notícia, são oportunisticamente sinal de actuação de arrasto e, por outro lado, serem notícia é sinal que também eles precisam que o mercado pense que a actividade está em regime de normalidade, pois também eles vivem do mercado bolsista que está em choque.

3.

<https://www.publico.pt/2020/03/07/economia/noticia/estivadores-endurecem-luta-porto-lisboa-1906758>

Os estivadores de Lisboa entraram em greve total a 9 de março, exigindo o pagamento de salários em atraso, o cumprimento dos acordos assinados em 2018 e aumentos salariais. Estão em greve parcial há 19 dias, desde 19 de fevereiro.

Sectores dos transportes, professores e saúde já anunciaram igual regime de actuação.

Efeitos:

- Perturbação acrescida em momento debilitado dos agentes económicos e famílias.



NPCFADVOGADOS

Av. Fontes Pereira de Melo, 6 – 3º dto.
1050 – 121 Lisboa

 www.npcf.pt

 NPCF

4.

<https://observador.pt/opiniaio/embaracos-e-omissoes-do-primeiro-ministro/>

Segundo o artigo, o rol de promessas anunciadas na entrevista de domingo enche seis páginas do «Público» mas pouco tem que ver com as preocupações do país perante a iminência de uma recessão económica.

Contestação frequente e de dentro do próprio Estado a projectos ou matérias que o governo salientou publicamente serem importantes.

Todas as decisões são aparentemente precipitadas e contestadas.

<https://expresso.pt/sociedade/2020-03-06-Outro-argumento-contr-a-aeroporto-do-Montijo-o-risco-de-sismos>

Efeitos:

- Todos aqueles caracterizam os governos de matriz fraca e com estabilidade garantida até final da presidência da União Europeia, rumo incerto, populista, e pouca aderência à necessidades das PME's e famílias. Isto até lá. Com autárquicas para o ano, o cenário vai naturalmente complicar-se sobretudo porque os tiques de nervos do governo central estão a notar-se.

Não se contraia crédito com base em percepções de crescimento ou estabilidade de receita. Não vai haver.

Assim, em resumo, recomendamos uma paragem de 15 dias a 3 semanas de decisões que importem incremento de responsabilidades, devendo apressar-se o fecho de todas as oportunidades que tenham nascido no idêntico prazo temporalmente para trás e que importem realizar receita. Neste caso, venda.



NPCFADVOGADOS

Av. Fontes Pereira de Melo, 6 – 3º dto.
1050 – 121 Lisboa

 www.npcf.pt

 NPCF